



FACULDADE CALAFIORI
Curso de Licenciatura em Educação Física

NAIARA CRISTINA SILVA
PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA PÁDUA

**O JOGO DE XADREZ COMO
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO - MG

2014

NAIARA CRISTINA SILVA
PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA PÁDUA

**O JOGO DE XADREZ COMO INSTRUMENTO
PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profº. Ms. Dr. Rogério De Melo Grillo

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO - MG

2014

**O JOGO DE XADREZ COMO INSTRUMENTO
PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO: ()

Professor(a) Orientador(a): Ms. ROGÉRIO GRILLO

**Professor(a) Avaliador(a): GUSTAVO HENRIQUE
GONÇALVES**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO - MG

2014

Dedicamos esse trabalho ao nosso Prof^o Ms. Rogério Grillo pela ajuda e confiança que em nos foi colocada.

Aos nossos familiares e amigos pela força e por acreditarem em nossa capacidade.

Na vida, ao contrário do xadrez,
o jogo continua depois do xeque-mate..

(Asimov, 1988)

RESUMO

O xadrez é um dos jogos estratégicos mais praticados no mundo. No âmbito escolar, este jogo atingiu o status de instrumento pedagógico, disciplina curricular e até mesmo conteúdo. Nesse sentido, este trabalho visa pesquisar a importância do jogo de xadrez no contexto escolar, especialmente, nas aulas de Educação Física, para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Ademais, os objetivos específicos da presente pesquisa são: analisar de que modo a prática educativa com o xadrez, no âmbito escolar, pode favorecer o desenvolvimento de várias habilidades e competências cognitivas e sociais nos alunos; e, identificar pesquisas que evidenciem o xadrez como conteúdo ou instrumento pedagógico em aulas de Educação Física escolar. Desse modo, esta pesquisa classificada como um levantamento bibliográfico buscou valorizar o xadrez na escola, demonstrando sua importância como ferramenta educacional em aulas de Educação Física escolar. Por fim, por meio desta pesquisa, puderam-se analisar o xadrez como instrumento pedagógico ou conteúdo precisa ser valorizado e investigado na escola como um jogo que pode possibilitar o desenvolvimento de várias habilidades e competências cognitivas e sociais nos alunos. Portanto, o xadrez pode ser trabalhado em paralelo com as atividades físicas e desportivas em geral.

Palavras-chaves: Xadrez; Desenvolvimento Cognitivo e Social; Educação Física Escolar; Instrumento Pedagógico.

ABSTRACT

Chess is one of the strategic games most played in the world. In a school setting, this game has reached the status of pedagogical tool, curriculum subject and even content. Thus, this study aims to investigate the importance of chess in schools, especially in physical education classes, for cognitive and social development of students. Moreover, the specific objectives of this research are: to analyze how the educational practice with chess, in schools, can promote the development of various skills and cognitive and social skills in students; and identify research that show chess as content or pedagogical tool in Physical Education classes. Thus, this research classified as a literature sought to value the chess in school, demonstrating its importance as an educational tool in Physical Education classes. Finally, through this research, were able to analyze chess as an educational tool or content needs to be valued and inquired at the school as a game that can enable the development of various skills and cognitive and social skills in students. So chess can be worked in parallel with the physical and sporting activities in general.

Keywords: Chess; Cognitive and Social Development; Physical Education; Pedagogical instrument.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
METODOLOGIA.....	3
1.OBJETIVOS	4
1.1 OBJETIVOS GERAL.....	4
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA DO XADREZ	5
2.1 O XADREZ ESCOLAR NO MUNDO	6
2.2 O XADREZ ESCOLAR NO BRASIL	8
3. O XADREZ NO LAZER, NO ESPORTE E NAS PESQUISAS.....	11
3.1 O XADREZ COMO LAZER E ESPORTE DE RENDIMENTO.....	11
3.2 O XADREZ E AS PRINCIPAIS PESQUISAS NO CAMPO DA PSICOLOGIA	12
3.4 O XADREZ NA ESCOLA: DO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO AO CLUBE DE XADREZ.	14
4. O XADREZ NA ESCOLA	16
4.1 O JOGO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	17
4.2 BENEFÍCIOS DO XADREZ NA ESCOLA	19
4.3 O XADREZ E OS CONTEÚDOS ESCOLARES.....	20
5 O XADREZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	24
5.1 ALGUNS PROJETOS RELATIVOS AO XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o xadrez vem ganhando muito espaço nas escolas brasileiras, ora como projeto extracurricular, ora como disciplina, ou mesmo como recurso educacional ou conteúdo em disciplinas como a Matemática, a Geografia, a Física ou a Educação Física.

É importante aludir que, todo esse movimento em prol do xadrez escolar, no Brasil, teve como marco histórico o “1º Seminário Internacional de Xadrez nas Escolas” que ocorreu em Curitiba/PR, em 1993 (ROCHA, 2009). Foi por meio deste seminário que vários projetos de inclusão do xadrez nas escolas foram lançados, mormente, nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Desde então, o xadrez ganhou espaço nas escolas e esse fator colaborou para a realização de pesquisas, objetivando analisar quais as qualidades que o jogo pode proporcionar no âmbito escolar, sobretudo, para o desenvolvimento cognitivo, crítico e social dos alunos.

A título de exemplo, a pesquisa de Almeida (2010) analisou as qualidades cognitivas da prática enxadrística em uma escola participante do projeto ‘Escola de Tempo Integral’, em Tocantins. Esta pesquisa se pautou, especialmente, na importância do xadrez como ferramenta pedagógica para desenvolver as habilidades de concentração, atenção, lógica e criatividade.

Com isso, estes fatores mostram o quanto o xadrez pode ser benéfico na escola, colaborando para a aprendizagem dos alunos. Portanto, o xadrez é uma ferramenta multidisciplinar, ou seja, seu valor pedagógico pertence a várias disciplinas como a Matemática, Línguas, Informática, Educação Física, História, dentre outras (SÁ,2009).

Na Educação Física escolar, o xadrez pode ser uma possibilidade de se desenvolver o cognitivo e o social/afetivo nos alunos. Por ser considerado um jogo de estratégia, pertence ao eixo temático ‘Jogos e Brincadeiras’ e isso permite que seja trabalhado nesta disciplina enquanto conteúdo.

É importante não usá-lo apenas em dias em que as atividades físicas não possam ser realizadas, por exemplo, dias de chuva. Com isso, é preciso trabalhar com o jogo de xadrez em aulas de Educação Física como um conteúdo e instrumento pedagógico. Assim, seria uma forma interessante de ensino e aprendizagem para alunos do Ensino Fundamental e Médio, uma vez que o xadrez é multidisciplinar, ou seja, atinge várias disciplinas através da sua prática.

Nesse contexto, o presente trabalho visa pesquisar a importância do jogo de xadrez no contexto escolar, especialmente, nas aulas de Educação Física, para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

O trabalho possui os seguintes objetivos específicos:

- Analisar de que modo à prática educativa com o xadrez, no âmbito escolar, pode favorecer o desenvolvimento de várias habilidades e competências cognitivas e sociais nos alunos;

- Identificar pesquisas que evidenciem o xadrez como conteúdo ou instrumento pedagógico em aulas de Educação Física escolar

A metodologia elegida nessa pesquisa foi a revisão de literatura, sendo esta fundamentada a partir de um levantamento bibliográfico (fontes secundárias) já publicado, no formato de: livros, periódicos (online), publicações avulsas, teses, dissertações, revistas ou anais (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

De resto, ressalta-se que a justificativa deste trabalho se deve ao fato do jogo de xadrez ser uma importante ferramenta pedagógica ou mesmo conteúdo, como indicam as pesquisas de Almeida (2010), Sá (2010), Grillo (2012), Silva (2010) e Christofolletti (2007), e, por isso, precisa ser valorizado e investigado na escola como um jogo que pode possibilitar o desenvolvimento de várias habilidades e competências cognitivas e sociais nos alunos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa será fundamentada a partir de um levantamento bibliográfico (fontes secundárias) já publicado, no formato de teses, dissertações, livros, periódicos (online) e notas de aula. Ressalta-se que este instrumento possibilita colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi produzido, a respeito de uma determinada temática, possibilitando, assim, a manipulação de informações e a comparação entre dados coletados na pesquisa de campo e o que já foi produzido (LAKATOS; MARCONI, 2003; DENZIN, 2006).

Nessa perspectiva, a pesquisa acontecerá por meio de uma análise sistemática sobre livros, artigos científicos, teses, notas de aula e dissertações. Para tanto, serão considerados os seguintes parâmetros de busca: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Biblioteca Digital da Unicamp, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Biblioteca da Faculdade Calafiori (livros e revistas), e, finalmente, periódicos científicos avaliados pela CAPES, concernentes a temática da presente pesquisa.

Enfatiza-se que o período base da consulta será de: 2000 – 2014. As palavras-chaves selecionadas para as consultas serão: Xadrez Escolar, Jogo, Educação Física Escolar.

1.OBJETIVOS

1.1 OBJETIVOS GERAL

Investigar a importância da prática pedagógica com o jogo de xadrez no contexto da Educação Física Escolar, fornecendo auxílios para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar de que modo à prática educativa com o xadrez, no âmbito escolar, pode favorecer o desenvolvimento de várias habilidades e competências cognitivas e sociais nos alunos;
- Identificar pesquisas que evidenciem o xadrez como conteúdo ou instrumento pedagógico em aulas de Educação Física escolar

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA DO XADREZ

Sá (2009) afirma que o jogo de xadrez é muito antigo e que a sua origem é um tanto quanto desconhecida, já que existem cerca de 40 lendas ao redor do mundo. Para Shenk (2008), o xadrez surgiu foi na Índia, a partir de um jogo de azar chamado Chaturanga, no século VI.

Para Souza (2010), talvez o xadrez tenha sido originalmente inventado ou mesmo evoluído de outros jogos como se tem defendido. Para Mark (2007) citado por Souza (2010), o xadrez poderia ter evoluído de um ou mais tipos de corrida, caça ou ainda jogos de guerra. Pode ter sido originalmente inventado, como um jogo de guerra simulando as forças do exército indiano. Pode também ter criado a partir de exercícios matemáticos. Por fim, pode ter sido produto de técnicas de adivinhação ou rituais.

Independente da sua origem exata sabe-se que o jogo de xadrez, aproximadamente no século IX, vai para a Europa com a invasão islâmica. Alguns séculos depois, se populariza (SÁ, 2009). Souza (2010) propõe uma divisão histórica do jogo de xadrez, sendo o período de 1600 d.C. como Período Antigo do Xadrez, e, de 1600 d.C. até os dias atuais, como Período Moderno do Xadrez.

No que concerne ao xadrez no século XX, existem três subperíodos dentro do chamado Período Moderno do Xadrez. A primeira é conhecida como Período Científico, a segunda fase é o Período Hipermoderno, e, por fim, o Período Eclético (SILVA, 2002).

O Período Científico (1886-1946) pode ser caracterizado como uma fase em que houve a descoberta das leis que governam o jogo estratégico, visando o domínio de posições e de análises elaboradas, com isso, o estilo mais lento de jogo foi sendo deixado de lado (SILVA, 2011). Os principais jogadores nesta época foram Steinitz, Lasker, Capablanca e Alekhine.

Segundo Silva (2011, p. 32):

A investigação de Steinitz começou partindo do princípio de que o plano deve ter uma razão. Ele percebeu que o plano, ao ser uma prescrição ou regra para alcançar êxito no tabuleiro de xadrez, não podia basear-se na genialidade do jogador (como se acreditava na sua época), mas sim deveria

ser procurado na posição das peças sobre o tabuleiro, e a ferramenta para este propósito deveria ser a avaliação.

Assim, os próprios jogadores começaram a analisar o xadrez como um jogo científico, e não mais como um jogo ou esporte apenas. Foi assim que surgiram obras sobre análises táticas e estratégicas sobre o jogo (KOTOV apud SILVA, 2011).

Sobre o Período Hipermoderno (1916-1946), Silva (2011) afirma que:

O Hipermodernismo é uma escola de pensamento enxadrístico que preconiza, entre outras coisas, o controle à distância do centro do tabuleiro com peças no lugar do uso ortodoxo de peões, ao mesmo tempo em que convida o oponente para que o faça com seus peões, os quais se converterão em alvo constante de ataques posteriores (p. 36).

Neste período é importante falar sobre Aron Nimzowitsch, sendo ele um grande teórico e inovador, com sua obra “Meu Sistema”, em que visava uma prática enxadrística dinâmica, mas com planejamentos de jogo e ataques a longa distância. O xadrez tornou-se um misto de estratégia e tática (SILVA, 2011).

É importante destacar neste período que o grande marco histórico do xadrez foi a criação da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), no ano de 1924. Hoje conta com 161 países membros. Destaca-se que em Junho de 1999, a FIDE foi reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) como uma Federação Esportiva Internacional (GRILLO, 2012).

A partir de então, o xadrez começou a se popularizar com os diversos campeonatos mundiais, continentais e nacionais, além da organização das Olimpíadas de Xadrez. Foram estes motivos que levaram o xadrez a passar por um processo de “Esportivização”, ou seja, o xadrez transformou-se de esporte amador em esporte profissional (GRILLO, 2012).

O Período Eclético (1946-dias atuais) é caracterizado por Silva (2011) como uma fase de uso e cuidado com os princípios básicos defendidos pelos períodos anteriores. Assim, os mestres de xadrez contemporâneos são excelentes na arte da estratégia e da tática, levando em consideração o contexto posicional. A obra máxima deste período é o livro “Pense como um grande mestre” de Alexander Kotov.

2.1 O XADREZ ESCOLAR NO MUNDO

Para Grillo (2012), desde a criação da FIDE até o domínio soviético no xadrez, os países europeus iniciaram um projeto de estudo sobre as possibilidades de implantar o xadrez na escola, de tal modo a explorar as habilidades cognitivas nos alunos.

Na Inglaterra, em 1943, o jogo de xadrez começou a ser ensinado na escola como uma atividade extracurricular. Na União Soviética (URSS), em 1966, foi criada a Faculdade de Xadrez, no Instituto Central de Educação Física de Moscou (SÁ, 1994). Sobre esta faculdade, Grillo (2012) diz que: “após quatro anos de estudos sobre a teoria, a prática, a pedagogia e a psicologia do jogo e do esporte, os estudantes eram habilitados como professores de xadrez no ensino secundário” (p. 30).

Na pesquisa de Rocha (2009), a Guerra Fria tem importante papel na difusão do xadrez na escola. Segundo este autor, a figura do campeão mundial, o estadunidense Bobby Fischer, em 1972, ao vencer o soviético Boris Spassky, colaborou para a quebra da hegemonia soviética no xadrez mundial que já durava mais de 20 anos, e, também, popularizou o jogo ao redor do mundo.

Conforme Souza e Starepravo (2008), a divulgação da imagem de Bobby Fischer, no contexto do “*match* do século”, valorizou e exerceu efeitos na oferta e na demanda do xadrez em muitos países, sobretudo nos Estados Unidos e nações do continente americano.

Portanto, na medida em que Fischer foi utilizado como garoto propaganda do xadrez, o jogo obteve uma maior repercussão social, despertando o interesse da população pela modalidade e aumentando assim sua prática dentro e fora da escola, por meio de projetos nos Estados Unidos e que se estenderam para o continente americano (SOUZA; STAREPRAVO, 2008).

Segundo Grillo (2012), este fator teve imenso peso simbólico, uma vez que valorizou a propagação de uma ideologia voltada para a crença na democracia norte-americana e seu sistema educacional, no qual o discurso propunha que as pessoas nos Estados Unidos eram capacitadas de modo mais primoroso, tornando-as mais inteligentes do que as pessoas orientadas sob o comunismo soviético.

Dando razão a este fato, Shenk (2008) fala que em Nova York, devido à vitória de Fischer, o xadrez nas escolas teve um importante crescimento, o que colaborou para um processo de difusão do xadrez no campo educacional, estendendo-se para países como Canadá, Suíça, Cuba, entre outros.

Com isso, estes projetos e fatos históricos serviram para valorizar o xadrez no contexto escolar. Sá e Rocha (1997 apud GRILLO, 2012, p. 30) propõem que:

Desde 1976, o Ministério da Educação da França patrocina as competições escolares oficiais e sugere às autoridades acadêmicas que incentivem o ensino do xadrez como atividade “sócio-educativa”, como atividade “e estimulação cognitiva” e como “estudo dirigido”. Neste país, inúmeras experiências, do jardim de infância à Universidade, estão sendo implantadas.

Graças a estas iniciativas, o jogo de xadrez começou a ser implantado como projeto ou disciplina na escola. Contudo, para Sá (1994), foi a parceria entre a FIDE e a UNESCO, na década de 1980, que o xadrez foi valorizado como instrumento pedagógico. Graças a esta parceria, o xadrez foi democratizado, sendo implantado em várias partes do mundo. Isto também auxiliou nas pesquisas no campo da Psicologia e da Ciência da Educação, que começaram a analisar como este jogo pode ser importante no meio escolar.

2.2 O XADREZ ESCOLAR NO BRASIL

Foi na década de 1970, que o xadrez escolar brasileiro teve início com um projeto conhecido por “Projeto Cuca Legal” na capital Rio de Janeiro. Esse projeto aceitava também alunos que não estudavam no colégio D. Pedro II. Sua repercussão nacional foi vista em 1979, ano que houve um torneio que atraiu mais de 200 participantes (LOUREIRO, 2005).

Sá (1994) fala que o xadrez na década de 1990 foi sendo aceito no campo educacional como uma atividade extracurricular. Sobre isto, Grillo (2012) afirma que o Ministério da Educação (MEC), por sua vez, publicou uma cartilha de autoria de Antonio Villar Marques de Sá em 1993. Já o Ministério do Esporte (ME) lançou uma brochura em 2007, tendo o mesmo autor citado como organizador.

Tais livros didáticos de xadrez foram distribuídos gratuitamente em cerca de 1500 municípios do país. Além dessas cartilhas, o estado de São Paulo seguiu o exemplo produzindo e distribuindo um livro de autoria de Gilberto Milos Jr. e Davy D’Israel, em 2001. Esses exemplares foram patrocinados pela Federação Paulista de Xadrez (FPX), pelo governo do estado de São Paulo e pela Secretaria de Esportes e Turismo (GRILLO, 2012).

Loureiro (2005) ressalta o projeto do município de São Sebastião do Paraíso/MG, em que no ano de 2000 iniciou um projeto que atingiu 11 escolas estaduais, três municipais e duas profissionalizantes, além dos clubes de xadrez e também nas instituições particulares de ensino.

Na cidade de Batatais/SP, foi lançado o projeto “Xadrez nas Escolas e Comunidades Carentes”, no dia 13 de março de 2003. Esse projeto abrangeu aproximadamente 3000 alunos da rede municipal de ensino (LOUREIRO, 2005).

Em Hortolândia/SP, em 2005, iniciou-se a implantação do xadrez em toda sua rede de ensino público, sendo em escolas municipais e estaduais, envolvendo aproximadamente 3000 alunos de todas as séries (LOUREIRO, 2005).

Para Rocha (2009) e Grillo (2012), todo esse movimento em prol do xadrez escolar brasileiro, iniciou-se com o “1º Seminário Internacional de Xadrez nas Escolas” ocorrido em Curitiba/PR, no ano de 1993.

O objetivo maior desse seminário foi debater sobre a inclusão do xadrez nas escolas como disciplina obrigatória na grade curricular. Os representantes diretos do Brasil foram os pesquisadores Wilson da Silva e Antonio Villar Marques de Sá, além dos jogadores Augusto Tirado e Jayme Sunyé.

Segundo Grillo (2012, p. 32):

Foi a partir desse seminário que a prática do xadrez escolar começou a ser acessível em todo território nacional. Antes desse seminário, haviam exemplos de projetos isolados como podem ser vistos no estado do Paraná, com a Fundação Educacional do Estado do Paraná (FUNDEPAR) e a Federação Paranaense de Xadrez (FPX), em que se popularizou um projeto de xadrez escolar iniciado na década de 1980, na capital Curitiba, sendo que esse teve grandes proporções nos anos subsequentes e, principalmente, nos dias atuais.

De acordo com Silva (2011), no ano de 2000 foi criado um Servidor de Xadrez para a prática com o mesmo via internet. Este projeto paranaense durou de 2001 a 2005. Além disso, houve cursos de capacitação de xadrez para professores oferecidos pelo Governo do Estado de Paraná.

No ano de 2002, foi criado o Centro de Excelência de Xadrez (CEX), sendo esta uma entidade criada para coordenar e desenvolver ações com o xadrez escolar. Várias atividades e pesquisas foram realizadas no campo do xadrez escolar (SILVA, 2011).

Em 2003, foi iniciada a fase piloto do Projeto Nacional de Xadrez Escolar, em que se buscou replicar o projeto do Paraná em 5 estados (Pernambuco, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Piauí e Acre), sendo que o Acre, por opção própria, acabou ficando de fora (SILVA, 2011, p. 15).

Por fim, estas iniciativas colaboraram para a implantação e valorização do xadrez nos meios escolares e extraescolares no Brasil. Muitas cidades mineiras tiveram ou ainda possuem projetos de xadrez escolar ou mesmo como disciplina obrigatória, como é o caso das cidades de São Sebastião do Paraíso e Passos.

3. O XADREZ NO LAZER, NO ESPORTE E NAS PESQUISAS

O xadrez tem duas práticas, uma é ele sendo praticado fora da escola, nesse sentido, possui características de lazer ou competição profissional. Dentro da escola, torna-se ou desporto educativo ou instrumento pedagógico, sendo conteúdo de disciplinas como a Educação Física e a Matemática ou ainda disciplina na grade curricular (CHRISTOFOLETTI, 2007).

Como lazer ou esporte de rendimento, o xadrez possui uma configuração e objetivos distintos do xadrez escolar. Rezende (2005) defende a separação entre o clube de xadrez e os objetivos do xadrez escolar. Para este autor, o xadrez é um jogo estratégico, podendo ser uma ferramenta educacional muito importante para o desenvolvimento dos indivíduos, assim, útil ao professor como meio para alcançar objetivos no ensino em todos os níveis de ensino. Tal aspecto o difere do contexto de desporto de rendimento.

Como objeto de pesquisa no campo da Psicologia Cognitiva, pode ser analisado tanto dentro quanto fora da escola, como demonstra Silva (2004; 2010) e Alves (2006).

3.1 O XADREZ COMO LAZER E ESPORTE DE RENDIMENTO

Para Christofolletti (2007), o xadrez como lazer pode ser praticado por muitas pessoas como forma de vivência do lazer. Em várias regiões do Brasil, praças, clubes ou espaços como bibliotecas abrigam mesas de concreto ou de madeira contendo, em seu centro, um desenho do tabuleiro de xadrez. Assim, diversas pessoas podem aproveitar para se divertir jogando partidas sem tempo ou com tempo, já que o uso do relógio de xadrez, muitas vezes é excluído dessas práticas.

Existem outras formas de jogar o xadrez, no contexto do lazer, como por exemplo, o xadrez australiano. Conforme Christofolletti (2007), esta modalidade de jogo é disputada em duplas contra duplas, sendo que cada jogador da dupla possui a sua partida, e, cada um deles possui peças de cores opostas. Nesse sentido, “a diversão está no fato de que, as peças que são capturadas pelo jogador 1 da dupla são dadas ao seu parceiro e vice-versa e este, por sua vez,

pode recolocá-las na partida, considerando como um lance realizado” (p. 37). Com isso, pode-se fazer um lance normal do xadrez ou mesmo colocar uma peça, dada pelo parceiro, e que está fora do jogo na partida.

O xadrez então como lazer, prioriza uma prática espontânea, de recreação e divertimento. Os jogadores jogam para passar o tempo ou testar suas habilidades pelo simples desafio de jogar (GRILLO, 2012).

No âmbito esportivo, Rezende (2002) sugere que a prática com o xadrez reduz a participação de muitas pessoas, já que abrange uma parcela da comunidade mais privilegiada, ou seja, com condições cognitivas e dispostas a frequentar clubes ou aulas de treinamento de xadrez.

Christofoletti (2007) analisa que em esportes competitivos o tempo de dedicação em treinamentos é muito elevado, portanto, por existir a falta de tempo ou de outras condições, muitas pessoas acabam não se dedicando.

Ainda existe a necessidade de participação frequente em torneios e campeonatos escolares ou extraescolares, no qual se representa um órgão público ou privado. Isso faz com que o nível de dedicação seja elevado para os constantes deslocamentos para os torneios (CHRISTOFOLETTI, 2007).

Em oposição ao xadrez como esporte de rendimento na escola, Grillo (2012, p. 45) sugere que o xadrez, para ser pedagógico, deve ‘propiciar ao aluno seu desenvolvimento pleno por meio da sua prática pedagógica direcionada, e não que o aluno aprenda apenas uma determinada habilidade enxadrística como uma jogada de abertura ou um ataque’.

Rezende (2007) também propõe que o xadrez na escola precisa ter outro objetivo do que é defendido na filosofia do treinamento. Além disso, o autor afirma que muitas vezes o xadrez de nível intermediário ou profissional acaba por selecionar uma determinada classe social, que detenha recursos próprios para participar de torneios, comprar livros, se atualizar em cursos, já que o apoio de prefeituras ou de clubes nem sempre chega a quitar os gastos com o jogador.

3.2 O XADREZ E AS PRINCIPAIS PESQUISAS NO CAMPO DA PSICOLOGIA

O marco histórico das pesquisas com o xadrez, no campo psicológico, foi com Binet em 1894. “A pesquisa foi realizada para desvendar os mecanismos psicológicos do xadrez às cegas, e apontou que a habilidade para jogar às cegas reside em três condições fundamentais” (SILVA, 2010, p. 16).

Em 1925, houve um torneio internacional de xadrez e os psicólogos russos Diakov, Rudik e Pietrovski, analisaram os jogadores neste campeonato. A pesquisa desses três psicólogos russos observou as seguintes características nos mestres enxadristas: 1) uma boa reserva de força física e uma boa saúde geral; 2) nervos bem temperados; 3) autocontrole; 4) habilidade em distribuir a atenção por muitos fatores; 5) habilidade em perceber relações dinâmicas; 6) uma mentalidade contemplativa; 7) um alto nível de desenvolvimento intelectual; 8) habilidade para pensar concretamente; 9) habilidade para pensar objetivamente; 10) uma memória poderosa para assuntos de xadrez; 11) capacidade para pensamento sintético e imaginação; 12) habilidade combinativa; 13) uma vontade disciplinada; 14) uma inteligência muito ativa; 15) emoções disciplinadas; 16) autoconfiança (SILVA, 2010).

Em 1946, o psicólogo e enxadrista holandês Adriaan De Groot realizou uma pesquisa de doutorado que teve como objetivo o poder criativo dos jogadores. Em sua investigação, os participantes deveriam observar uma determinada posição da partida e verbalizar seus pensamentos diante desta. “Os resultados mostraram que os grandes mestres encontravam um bom movimento durante os primeiros poucos segundos de contemplação da posição” (SILVA, 2010, p. 21).

Na opinião de Ribeiro (2009, p. 8), a pesquisa de Groot (1946), buscou investigar o

processo do pensamento dos mestres enxadristas. Este autor pensa ser capaz de confirmar a teoria da “concepção linear” de SELZ, considerando que cada momento do pensamento é determinado em sua totalidade pelo conjunto dos momentos que o procederam.

Por fim, Ribeiro (2009) compreende que para Groot (1946) o pensamento no xadrez é “não verbal”. Além disso, deriva de uma série de retroanálises que vêm de modo codificado à cabeça do jogador.

3.3 O xadrez e as pesquisas no âmbito escolar

A pesquisa do psicólogo belga Johann Christiaen é muito importante para analisar os processos cognitivos no campo escolar. Nesta pesquisa, o psicólogo belga verificou se o estudo e a prática do xadrez melhoram o rendimento escolar dos alunos (REZENDE, 2002). Com isso, essa pesquisa foi um marco na pesquisa enxadrística no campo educacional.

Na França, o pesquisador brasileiro Antônio Villar Marques de Sá, defende uma tese de doutorado em Ciências da Educação na Universidade de Paris X, Nanterre, no ano de 1988. Sua pesquisa buscou analisar: “Quais fatores influenciam a utilização do xadrez como inovação pedagógica no ensino regular? O que caracteriza a introdução do xadrez nos ambientes escolar, periescolar e extra-escolar?” (SÁ, 1994).

No Brasil, as pesquisas de Wilson Silva em 2004 e em 2010, sendo uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado, propuseram analisar o jogo de xadrez e suas contribuições no desenvolvimento cognitivo dos alunos-jogadores. Ambas as pesquisas tiveram como objetivo, analisar e explicar os processos cognitivos inerentes ao jogar bem, em indivíduos de diferentes idades, representados por alunos-jogadores. Silva (2004; 2010) utilizou a Epistemologia Genética e a tomada de consciência, sendo estas teorias de Jean Piaget como referencial teórico. Para Alves (2006), a pesquisa de Silva em 2004, buscou analisar como se dá o raciocínio lógico e o jogo de xadrez.

3.4 O XADREZ NA ESCOLA: DO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO AO CLUBE DE XADREZ.

Na Suíça, o xadrez é utilizado como instrumento pedagógico no ensino para desenvolver várias qualidades: atenção, concentração, raciocínio lógico-matemático, julgamento, planejamento, imaginação, antecipação, autocontrole, perseverança, espírito de decisão (SÁ, 1994).

Para Grillo (2012), em uma partida de xadrez, os jogadores efetuam etapas básicas do raciocínio como fazer um plano, eleger alternativas, investigar, escolher uma hipótese e tomar uma decisão. Tais aspectos podem se relacionar a ideia do planejamento de jogo e resolução de problemas.

Sá (1994) entende que o principal mérito da aprendizagem enxadrística, como instrumento pedagógico, baseia-se no fato de permitir que cada aluno possa progredir seguindo

seu próprio ritmo e, com isso, atender a um dos objetivos primordiais da Pedagogia, que é respeitar o ritmo de cada aluno.

Ao ser incluído em classes de baixo rendimento escolar, ele pode funcionar como um recurso pedagógico, para que os alunos aumentem a autoestima e a socialização, fatores essenciais para qualquer processo educativo. Aliás, o xadrez tem se mostrado um excelente instrumento para o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo (SÁ, 1994).

No que diz respeito ao Clube de Xadrez na escola, em horário extraturno e gerenciado pelo professor de Educação Física como professor/coordenador, Trindade Jr. (2006, p. 22) propõe que

num clube de xadrez escolar é possível organizar uma proposta de metodologia para a implantação e gestão do ensino do xadrez no âmbito da escola, interagindo esse elemento pedagógico não convencional com a estrutura pedagógica convencional da escola.

A efetivação de um programa de xadrez escolar no projeto político pedagógico da escola, com objetivos na pedagogia para o xadrez e pelo xadrez, visando à interdisciplinaridade através do xadrez e a responsabilidade social da escola e das pessoas que a compõe, são objetivos claros da inserção de um Clube de Xadrez como espaço pedagógico (TRINDADE JR., 2006).

Esse Clube de Xadrez seria uma saída para os professores de Educação Física que não querem trabalhar com o xadrez em suas aulas, assim, abre a possibilidade desse ser aplicado como um projeto pedagógico extraturno, gerenciado pelo próprio professor, mas usando estagiários de Educação Física ou mesmo professores para ministrarem as aulas.

Trindade Jr. (2006) discute que o Clube de Xadrez teria a função de ação comunitária com o jogo de xadrez, tornando o não convencional em convencional, inserindo o xadrez como mais um desporto a ser trabalhado. Assim, colaborando para uma busca constante do objetivo de formar cidadãos conscientes e críticos, em que auxilia na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

4. O XADREZ NA ESCOLA

O xadrez na escola pode ter diferentes objetivos, contudo, o mais solicitado é para o desenvolvimento de intelectualidade, ou seja, das habilidades cognitivas (REZENDE, 2005). No entanto, Dâmaso e Dias (2008) já defendem que o xadrez é importante também para a aquisição de valores morais e sociais.

O xadrez é visto de dentro da escola, para muitos autores, como um resultado positivo, já que a prática do xadrez provoca uma melhora no desempenho intelectual dos indivíduos principalmente em idades escolar. Assim, levando a uma conclusão que o xadrez implantado mais cedo no âmbito escolar, pode sim fazer a diferença social, psicológicas e educacionais dos alunos (SILVA, 2010).

Sá (1994) confirma que os jogos de estratégia em geral demonstram e apresentam resultados positivos em ambiente extraescolares, periescolar e escolar. Principalmente o xadrez, que foi seu objeto de estudo.

Trindade Jr. (2006), por sua vez, defende o xadrez dentro do âmbito escolar por ser uma atividade de reflexão intensiva e é considerável ao valor educacional que o jogo de xadrez propicia e promove a educação crítica e ativa da criança e do jovem. Favorecendo o desenvolvendo pessoal e cooperativo do seu praticante.

Segundo Rezende (2005) entre as habilidades que podem ser desenvolver pelo hábito da prática do xadrez destacam-se: a imaginação, zelo, calma, julgamento e resumo, fantasia, capacidade criadora, coordenação nos estudos.

A prática do jogo de xadrez como suporte pedagógico valoriza a imaginação e a criatividade dos alunos, enriquece o cotidiano escolar e passa a ser uma opção a mais para a integração na escola (DÂMASO; DIAS, 2008).

Sá (1994) descreve que dos inúmeros experimentos e implantações feitos com o xadrez, nas escolas, os utilizados pela Inglaterra, após colocar o ensino do xadrez no currículo de determinadas escolas, comprovou-se que o aprendizado subiu de nível.

Segundo Almeida (1978 apud GOULART; FREI, 2004), podemos dizer que o xadrez é um instrumento altamente didático e importante. É mais que uma diversão, pois entende este como um meio que pode auxiliar na aprendizagem, e, disciplinar o trabalho do aluno e ensiná-lo comportamentos básicos que podem ser necessários na formação de sua personalidade.

Do ponto de vista pedagógico, é inegável que este esporte estimula pelo menos cinco capacidades do desenvolvimento cognitivo: Raciocinar na busca dos meios adequados para alcançar um objetivo; Organizar uma variedade de elementos para alcançar um objetivo; Imaginar concretamente situações futuras próximas; Prever as prováveis consequências de atos próprios e alheios; Tomar decisões vinculadas a resolução de problemas. (LEMOS, 2006, p. 16).

4.1 O JOGO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento cognitivo da criança é estudado, sob o ponto de vista psicogenético, por Jean Piaget. Para esse autor, que reconhece o conhecimento como um processo contínuo de construção e reconstrução, a atividade lúdica, ou seja, o jogo, segundo ele participa desse processo, e o mesmo é resultado de uma relação evolutiva entre a criança e seu meio (CARLETO, 2000).

A partir disto, ela constrói e reconstrói suas ações e ideias em relação às novas experiências acontecidas no ambiente. Com isso, vai-se adaptando a novas situações, visto que é a partir da livre manipulação de diferentes objetos, que a criança é capaz de reconstruir objetos, reinventar as coisas (CARLETO, 2000).

Uma das questões mais analisadas por Piaget, segundo Silva (2004), é o processo de adaptação conhecido como modificação interior, e este não é um processo passivo, mas sim ativo.

Para Carleto (2000) ele significa que o organismo, ao se adaptar, está se modificando e fazendo o mesmo com o meio ambiente. A adaptação ocorre por meio da assimilação e da acomodação. A assimilação consiste na absorção de experiências novas às estruturas interiores e a acomodação, consiste na modificação interior para adaptar-se às novas experiências. Estes processos foram analisados por Piaget durante o processo de jogar e brincar.

Jogar é próprio do ser humano, e tal postura manifesta-se de forma marcante nas crianças. Entender o valor de atividades lúdicas é de suma importância, pois o jogo, a brincadeira e o brinquedo são partes integrantes do nosso cotidiano (CARLETO, 2000, p. 90).

Outro aspecto particular em relação ao jogo entre os seres humanos é sua propriedade sociocultural. O jogo também é produtor e produto do conjunto das ações humanas, ou seja, o jogo é cultura (REVERDITO, 2011).

Em uma perspectiva sociocultural, defendida por Vygotsky e Elkonin, o jogo passa a ser visto como uma transmissão cultural de geração em geração para garantir a identidade de seus membros. Além disso, adquirindo sentido no contexto das interações simbólicas enquanto agentes ativos de seu fazer no mundo (REVERDITO, 2011).

Para Vygotsky (1991 apud REVERDITO, 2011), o desenvolvimento humano tem a sua primeira função a partir do jogo, no qual visa resolver a tensão gerada entre as situações irrealizáveis do mundo real e o mundo ilusório. Portanto, para este autor, o mundo ilusório possui desejos que podem ser realizados. Nesse sentido, a criança, por meio da ação no jogo, passa a provocar as funções da consciência para criar uma situação imaginária que pode realizar seus desejos.

Nesse contexto, é no jogo que é possível envolver-se em situações novas e adquirir experiências, habilidades e competências para fins de uma função superior como o trabalho, escola, a própria vida. Assim, de forma ativa, no jogo são potencializados alguns padrões comportamentais capazes de resolver problemas complexos (BATESON, 2005). Nesse caso, o xadrez por ser um jogo que tem muitos problemas, pode-se afirmar que está relacionado a estes processos cognitivos em função superior.

Sob um enfoque histórico-cultural, Huizinga (2008, p.3) afirma:

O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica. É-nos possível afirmar com segurança que a civilização humana não acrescentou característica essencial alguma à ideia geral de jogo. Os animais brincam como os homens

Entende-se com isso, que o jogo é algo importante para o desenvolvimento humano, pois é uma atividade própria do homem e criada por ele.

Sobre jogos de regras, no qual entra o xadrez, Piaget (1975 apud CARLETO, 2000) explica que estes são jogos de combinações sensório-motoras como as corridas, jogos de bola de gude ou com bolas, ou intelectuais (cartas, xadrez, etc.), com a competição dos indivíduos,

sem o que a regra seria inútil e regulamentados. Assim, por um código transmitido de gerações em gerações, quer por acordos momentâneos ou estabelecidos.

É importante falar que a escola representa para a criança a essência de sua formação. Na escola o aluno se educa e interage socialmente. Os jogos, nessa prática educativa, tornam-se atividades que auxiliam e enriquecem a incorporação desses conhecimentos, habilidades e competências, essenciais para a formação humana.

O xadrez neste contexto tem muito a ofertar, pois é um jogo complexo que tem muitos benefícios, que serão vistos a seguir.

4.2 BENEFÍCIOS DO XADREZ NA ESCOLA

O xadrez é um jogo que pode ser aproveitado em vários aspectos pedagógicos, já que é possível estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Muitos autores internacionais e nacionais ainda ressaltam que não só habilidades cognitivas e sociais, mas também produção científica através do jogo (SÁ, 1994).

Filguth (2007) propõe que através do xadrez pode-se entender a inteligência no sentido atribuído por Howard Gardner as múltiplas inteligências, ou seja, as inteligências espacial, linguística, musical, lógico-matemática, cinestésica, interpessoal e intrapessoal (FILGUTH, 2007). É visível que o xadrez possibilita esta variedade de ações exercidas sobre o indivíduo.

Além disso, existem as considerações sobre aspectos culturais, sociais, psicológicos e educacionais, em que convergem para a compreensão dos efeitos que o estudo e a prática do xadrez geram sobre o desempenho intelectual dos indivíduos, especialmente aqueles em idade escolar (FILGUTH, 2007).

A importância do xadrez como ferramenta formadora de benefícios intelectuais e práticos também é apresentada por Christofletti (2007), onde cita que através do jogo estimulamos o desenvolvimento do raciocínio lógico, da organização do pensamento ao planejar ações e tomar decisões, da criatividade, do senso de observação, da concentração, da atenção, da reflexão crítica e analítica, da memória, da conduta ética desportiva e do interesse pelas atividades intelectuais, do espírito lúdico e gosto pela leitura.

O xadrez também é importante no exercício da sociabilidade, da autoconfiança, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir opiniões sobre jogadas e a compreender certos limites (LEMOS, 2006).

Além dessas habilidades, o jogo proporciona condições para o desenvolvimento de várias operações mentais e atitudes como: a imaginação e a previsão, a paciência, o autocontrole, a vontade de vencer e a coragem. O autor ainda salienta como benéficos a visão espacial abrangente e profunda além da sobreposição ao fracasso em circunstâncias adversas (REZENDE, 2005).

Para acrescentar as qualidades do xadrez, Dauvergne (2007 apud FILGUTH, 2007) coloca que perseverança e intuição são outros pontos fortes do ensino do xadrez, tanto que o campeão mundial de xadrez Gary Kasparov disse que todos temos intuição, basta apenas usá-la com mais frequência [...] Não nos guiaremos pela intuição se não tivermos confiança em nós mesmos.

Existe também o medo de errar, o medo das mudanças, o medo do desconhecido, que é o que os impede de avançar. Haverá erros e o melhor é se preparar psicologicamente e saber que o erro acontecerá. Ao jogar xadrez o indivíduo não possui um técnico, time ou chance cega da sorte, depende apenas do uso do seu pensamento lógico e autocontrole psicofísico (FILGUTH, 2007).

Além de auxiliar a criança em seu desenvolvimento psicológico, os jogos de estratégia como o xadrez auxiliam a integração social e na organização do pensamento, sendo, portanto, fundamentais na formação do caráter (REZENDE, 2005).

O Xadrez proporciona diversos tipos de benefícios, pois além dos citados anteriormente, em relação aos autores analisados, o xadrez é uma atividade que facilita a aprendizagem de outros conteúdos, como a História, quando se apresenta o próprio desenvolvimento do jogo; a Geografia, ao contar sobre sua disseminação pelos diversos continentes. O estudo de seu tabuleiro relaciona-se a conteúdos de matemática e geometria, tornando-o ferramenta para um ensino mais prazeroso e eficaz (SÁ, 1994).

Portanto, o trabalho com o jogo de xadrez é uma grande e rica experiência educacional. Porque integra os alunos e os professores, a escola e a comunidade na busca do conhecimento e ajuda na relação social. O xadrez favorece o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos alunos (TRINDADE JR., 2006).

4.3 O XADREZ E OS CONTEÚDOS ESCOLARES

Segundo Sá (2007, apud DÂMASO; DIAS, 2008) o xadrez congrega várias áreas do conhecimento: Humanas, Exatas, Biomédicas e disciplinas escolares, tais como: História,

Geografia, Artes, Ciências Naturais, Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras, Educação Física e outras.

Neste sentido, Alves (2006) sugere que o xadrez é multidisciplinar, ou seja, atinge várias disciplinas escolares, quando inserido no contexto educacional. Assim sendo, é visível que os princípios do xadrez têm notada relação com os princípios da matemática, já que se compara que tanto o enxadrista quanto o matemático precisam do mesmo nível de abstração, para imaginar as jogadas, realizar cálculos mentais precisos (CHRISTOFOLETTI, 2005).

A verdadeira partida de xadrez desenvolve-se na mente do jogador e é lá que ocorre a multiplicidade de variantes e estratégias que estarão apenas parcialmente representadas no tabuleiro (LEITÃO apud TRINDADE JR., 2006).

O campeão Gary Kasparov sugere que um bom enxadrista deve ser capaz de visualizar várias jogadas à frente, sem mover as peças, confiando em uma linha de jogo (FILGUTH, 2007). Da mesma forma, um bom matemático precisa abstrair o problema em sua mente, tratando de descobrir sua essência, apenas representando-o no papel quando encontrar a melhor forma de resolvê-lo, esta é a relação entre matemática e xadrez (SÁ, 1994).

O xadrez é deste modo, muito importante para as atividades educacionais, pois aprimora atitudes, habilidades e competências que são importantes para o processo ensino-aprendizagem (REZENDE, 2005).

Segundo Partos (1976 apud SÁ, 1994), o xadrez é formador e desenvolvidor de várias qualidades como: a atenção e a concentração; o julgamento e o planejamento; a imaginação e a previsão; a memória; a vontade de vencer, a paciência e o autocontrole; o espírito de decisão e a coragem; a lógica Matemática, o raciocínio analítico e a síntese; a criatividade; a inteligência; organização metódica do estudo e o interesse pelas línguas estrangeiras.

Ferguson (1995 apud FILGUTH, 2007), faz uma ampla revisão teórica sobre o xadrez nas escolas, analisando vários países. Uma de suas análises corresponde a um trabalho realizado no Zaire, nos anos de 1973 e 1974, em que o Dr. Albert Frank analisa 92 estudante de 16 a 18 anos. Esta pesquisa evidenciou que os estudantes que jogavam xadrez tiveram uma melhora nas disciplinas da matemática, geometria e português, sobretudo, um avanço significativo nas habilidades espaciais, verbais, interpretativas e lógicas.

Na Bélgica foi realizada uma investigação na década de 1970, no qual um grupo de jogadores formado por alunos de uma quinta série (6º ano), tiveram um desenvolvimento cognitivo superior aos alunos que não jogavam. Além disso, esse grupo obteve um rendimento muito melhor nos exames das disciplinas escolares (FERGUSON, 1995 apud FILGUTH, 2007).

Na Venezuela, nos anos de 1979 a 1983, houve a realização do “Projeto Aprendendo a Pensar”, em que treinou 100.000 professores para ensinar habilidades de pensamento e raciocínio, no qual envolveu uma amostragem de 4.226 alunos do segundo ano. Tal projeto chegou à conclusão geral de que o xadrez, quando sistematicamente ensinado em paralelo com os conteúdos escolares, é uma ótima ferramenta para um estímulo suficiente visando acelerar o aumento do QI de crianças da escola fundamental, de ambos os sexos e de todos os níveis socioeconômicos (SÁ, 1988).

Na década de 1990, houve uma pesquisa realizada por Robert Ferguson, no qual foram analisadas duas classes dentre cinco escolas. Em uma classe de cada escola, os estudantes receberam instruções acerca o xadrez e do raciocínio utilizado. Os alunos do programa de xadrez obtiveram, por sua vez, nas aulas de leitura e interpretação de textos, notas significativamente mais altas no final do ano (FERGUSON, 1995 apud FILGUTH, 2007). Isto comprova que o xadrez tem benefícios não apenas para a matemática ou geometria, mas para o português também.

Mais recentemente, inúmeros os pesquisadores e psicólogos têm atribuído o avanço intelectual dos educandos que jogam xadrez, ao desenvolvimento de novas sinapses neuronais, dizendo que o xadrez promove o crescimento de novos dendritos (FERGUSON, 1995 apud FILGUTH, 2007). Neste sentido, o xadrez representa um estímulo para o desenvolvimento da inteligência.

Trindade Jr. (2006) propõe que o xadrez como conteúdo escolar, segue os mesmos parâmetros das demais disciplinas escolares, pois como toda e qualquer atividade sujeita a regras, existindo limites de tempo e de espaço, seguindo uma ordem absoluta e plena para a sua realização.

Conforme Grillo (2008 apud SOUZA, 2010), o fato do jogo de xadrez ser considerado uma atividade de extremo raciocínio lógico, fez com que o mesmo passasse a ser reconhecido e definido como sendo um esporte intelectual por fundamentar-se em três elementos: jogo, arte e ciência. Não só por isso, mas, principalmente, pela sua natureza versátil, o xadrez vem conquistando o espaço no contexto escolar, despertando o interesse das instituições de ensino e de alunos no mundo inteiro, respectivamente.

Mediante os diversos benefícios já comprovados por pesquisas em diversos campos da Educação, este jogo promove nos praticantes de xadrez, desde que devidamente contextualizado, o desenvolvimento de habilidades e competências que são essenciais para um melhor desempenho em outras disciplinas. Grande parte dos colégios do Paraná, tanto da

rede privada quanto da rede pública, tem, na sua grande maioria, incluído o jogo de xadrez ao currículo formal da Educação Física ou mesmo de outras disciplinas (SOUZA, 2010).

Assim sendo, a prática do xadrez pode favorecer o desenvolvimento da aprendizagem de outras disciplinas de caráter prioritariamente cognitiva como, por exemplo, no ensino da Educação Matemática ou do Português. Neste contexto, algumas pesquisas têm demonstrado evidências significativas em aspectos relativos à disciplina, bem como o raciocínio lógico, concentração, atenção e organização pessoal de crianças e adolescentes que jogam o xadrez (CHRISTOFOLETTI, 2005).

Dessa maneira, o jogo de xadrez pode ser trabalhado interdisciplinarmente, usando-o como objeto pedagógico de outras disciplinas, permitindo com isso a criança uma visão mais ampla e não alienada quanto ao jogo, enfim, estimulando o raciocínio lógico e auxiliando-a na resolução de problemas do cotidiano (SOUZA, 2010).

5 O XADREZ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O xadrez é um jogo de estratégia complexo que desenvolve diversas habilidades intelectuais e sociais. Grillo (2012) considera o xadrez como uma importante ferramenta pedagógica de grande valia para o desenvolvimento dos indivíduos, seja em aulas de Educação Física ou em outras disciplinas (Matemática, Geografia, Artes).

O xadrez sendo aplicado pedagogicamente de modo que ele seja adaptado às exigências educacionais, propõe uma gama variada de benefícios que trabalham a criança/adolescente como um todo.

Neste sentido, observa-se que o xadrez é um jogo que pode ser aplicado dentro da Educação Física Escolar como um conteúdo, que varie do desporto para o jogo educativo. Contudo, para se transformar em um jogo e deixar de lado seu lado totalmente competitivo e seletivo, necessita passar por uma adaptação à qual ele ficará voltado para as exigências educacionais, ou seja, o xadrez como um instrumento pedagógico (GRILLO, 2007).

Segundo Rezende (2002), muitos estudos comprovam que o Xadrez auxilia no desenvolvimento cognitivo e social do aluno, pois proporciona aos discentes benefícios essenciais que irão auxiliar em sua formação escolar. Estes estudos já foram realizados em diversas partes do mundo, vejamos alguns:

Em Nova York, Estados Unidos, no ano de 1981, o doutor Joyce Brown observou que houve uma melhora de 60% em relação a incidentes e suspensões, além de melhora de 50% no aproveitamento escolar entre os estudantes envolvidos com o xadrez.

Em Marina, Califórnia (Estados Unidos), no ano de 1985, George Stephenson após analisar por 20 dias um grupo de estudantes a qual ele desenvolveu com eles um trabalho em cima do xadrez, notou que os alunos obtiveram um maior aproveitamento escolar e levantou os seguintes dados:

- Rendimento acadêmico: 55% de melhora
- Comportamento: 62% de melhora
- Esforço: 59% de melhora
- Concentração: 56% de melhora
- Autoestima: 55% de melhora

A Mestra Internacional de xadrez, Adriana Salazar Varón, em um seminário intitulado de “Educación, Desarrollo de Talentos y Construcciones de Valores a través Del Ajedrez”, e realizado em Santa Cruz de Bogotá, Colômbia, afirmou que o xadrez é um ótimo instrumento para desenvolver habilidades intelectuais, visto que trabalham habilidades/competências, tais como: atenção, percepção, cálculo, pensamento crítico, planejamento, visualização e raciocínio lógico.

Ao pensar o xadrez na Educação Física, seu valor educativo é próprio a todas as práticas lúdicas no âmbito escolar. Isso beneficia o desenvolvimento do pensamento lógico, a atenção, a concentração, a imaginação e a criatividade (REZENDE, 2005).

Sua prática pedagógica tem grande relevância no contexto da Educação Física, sobretudo no raciocínio lógico-matemático, na antecipação, na memória visual, na imaginação, no desenvolvimento das espacialidades, entre outros (GRILLO, 2012).

De acordo com Rezende (2005) e Caldeira (2009) os principais objetivos do xadrez na escola são:

- Desenvolver a inteligência e o pensamento;
- Formar a educação social e esportiva;
- Ajudar o desenvolvimento pessoal e a formação do caráter;
- Ampliar os conhecimentos e enriquecer a cultura;
- Aprender a respeitar o regulamento da competição e normas de comportamento;
- Desenvolver a atenção, memória e reflexão;
- Formar e desenvolver as relações interpessoais equilibradas, construtivas e esportivas;
- Aceitar um resultado, vencendo ou perdendo;
- Potencializar a capacidade de raciocínio lógico;
- Desenvolver a criatividade e o uso da imaginação;
- Formar o pensamento alternativo;
- Analisar metodicamente cada jogada;
- Responsabilizar-se pelos seus próprios atos;
- Desenvolver autoestima;
- Desenvolver a capacidade de autonomia;
- Aumentar a capacidade de decisão;
- Aumentar o controle da impulsividade e paciência.

Grillo (2012, pp. 10-11), em seu artigo sobre a importância dos jogos de estratégia no contexto da Educação Física na escola, considera que os jogos possibilitam

ao aluno produzir conhecimento, uma vez que existe a construção de um raciocínio baseado em um processo de conjecturação, investigação e estudo das possibilidades de jogo. São por esses motivos peremptórios que os jogos de estratégia necessitam ser considerados nas aulas de Educação Física Escolar e não relegados para os dias de chuva ou sendo praticados devido a fatores que impeçam a atividade física propriamente dita (esporte, brincadeiras, dança, ginástica) na quadra ou no pátio.

Trindade Jr. (2006) defende o xadrez na escola e também em aulas de Educação Física por ser uma atividade intelectual e de considerável valor educacional na promoção de uma Educação Reflexiva e Crítica.

Nesse contexto, o jogo de xadrez como instrumento pedagógico pode ajudar a despertar na criança e no adolescente alguns valores educacionais esquecidos ou ainda descuidados na educação atual. Com isso, a prática do jogo de xadrez pode colaborar para o desenvolvimento dos quatro saberes necessários para o desenvolvimento das competências ditas do futuro (TRINDADE JR., 2006). Estes saberes objetivam promover uma educação crítica e ativa, contribuindo assim na construção da conscientização individual e coletiva para a transformação da ordem estabelecida. Assim, o jogo colabora para uma formação ética e moral para a cidadania. Muitos projetos vêm sendo desenvolvidos nesse contexto, por exemplo, na cidade de Passos/MG, existe o “Xadrez Gigante”, projeto do Programa Minas Olímpica Geração Esporte.

Nessa perspectiva, o xadrez é importante porque desenvolve a inteligência do aluno e contribui no desenvolvimento do raciocínio lógico, na prática da análise e reflexão das posições das peças em movimento. A cada lance, muitas possibilidades de jogadas são oferecidas ao jogador, no qual necessita sempre escolher uma opção para jogar, assim, tomando decisões (GRILLO, 2012).

O xadrez é dessa maneira, muito importante como conteúdo nas aulas de Educação Física, sendo assumido como um importante instrumento pedagógico, já que aperfeiçoa atitudes sociais, habilidades e competências cognitivas que são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem.

5.1 ALGUNS PROJETOS RELATIVOS AO XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A pesquisa de Rodrigues (2008) investigou um projeto de inserção do xadrez em aulas de Educação Física Escolar, para alunos de um 5º ano da Escola Básica Municipal Padre Alfredo Rohr (Florianópolis/SC). Este projeto, segundo a autora, visou problematizar a importância do jogo de xadrez como meio de ampliar os conteúdos da Educação Física Escolar, fugindo das tradicionais modalidades esportivas.

Nota-se que além da ampliação dos conteúdos, ficou claro ao analisar a pesquisa que existiu o desenvolvimento dos elementos didáticos e pedagógicos do jogo, em que permitiram a sua inclusão na cultura corporal de movimento da escola. Os principais objetivos do projeto foram: introduzir o jogo ao contexto escolar; relacionar o jogo de tabuleiro com práticas lúdicas da cultura corporal; e estabelecer relações entre o xadrez e a história, geografia e geometria (RODRIGUES, 2008).

Outro projeto acerca do xadrez na Educação Física, pode ser visto na pesquisa de Goulart e Frei (2004), em que investigaram a contribuição do xadrez para o ensino, em um projeto que abrange cerca de 20 alunos de 4º e 5º anos, do ensino fundamental da EMEIF João de Castro, na cidade de Assis/SP.

Nesta pesquisa, diversos métodos foram criados conforme a necessidade de apresentar soluções para os problemas que envolviam o ensino e a aprendizagem. Além disso, o projeto foi relevante para trazer as crianças para o jogo de xadrez e reforçar seu interesse pelas aulas em geral (GOULART; FREI, 2004).

Essa pesquisa é relevante, pois demonstrou a utilização de distintos instrumentos pedagógicos criados para a faixa etária em questão, e também, evidenciou como é possível ensinar o xadrez dentro das aulas de Educação Física, como projeto, de forma prazerosa e tornando-o uma atividade voltada para o desenvolvimento cognitivo.

A última pesquisa a ser discutida se refere ao estudo de Silva (2009), que objetivou analisar as práticas pedagógicas sobre o ensino-aprendizagem do jogo de Xadrez na Educação Física ou como projeto, em escolas públicas do município de Montes Claros/MG.

Esta pesquisa aplicou um questionário que foi respondido por 20 alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, de cada escola analisada, sendo cinco escolas investigadas. Assim, perfazendo um total de 100 participantes.

Este estudo concluiu que o ensino de xadrez como projeto, disciplina ou conteúdo na Educação Física, fundamentado em um processo didático e pedagógico comprometido com a formação humana em sua totalidade, pode sim beneficiar o desenvolvimento dos alunos, tanto nas dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Enfim, contribui para a busca de uma educação de melhor qualidade (SILVA, 2009).

Por fim, estes três estudos apresentados servem para demonstram como o jogo de xadrez dentro das aulas de Educação Física pode ser um conteúdo a mais, beneficiando a formação dos alunos e contribuindo para o rompimento com as modalidades esportivas que se tornaram o único conteúdo das aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa bibliográfica permitiu observar que o jogo de xadrez e o como instrumento pedagógico ou conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, tem muito a oferecer para a prática do professor e para o desenvolvimento cognitivo e social/afetivo dos alunos.

Os alunos nas aulas de Educação Física precisam de conteúdos dentro da escola que contribuam para a sua formação tanto social quanto cognitiva. Por meio disto, conclui-se que o Xadrez é um ótimo instrumento pedagógico, pois irá contribuir para essa formação.

O xadrez implantado como jogo educativo proporcionará ao aluno muitos benefícios e também várias habilidades e valores essenciais para sua formação serão desenvolvidos, ambos já citados na revisão de literatura.

Os professores de Educação Física precisam ter recursos educacionais para trabalharem com o cognitivo e o social, pois muitos profissionais ainda ficam se orientando apenas pela questão motora. Darido (2001) afirma que nas aulas de Educação Física, o motor tem que ser trabalhado em igualdade com o cognitivo e o social, pois isso faz parte das três dimensões de conteúdo: atitudinal, conceitual e procedimental.

De resto, o jogo também assegura um espaço de prazer e aprendizagem, já que aprender em grupo é mais rápido e mais efetivo. É importante ter em mente que as aulas com o xadrez para serem produtivas, deve-se levar em conta o lúdico e não a obrigação de jogar como forma de instrução ou treinamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. P. **Níveis de construção dialética espaço-temporal no jogo de xadrez e desenvolvimento de possíveis em escolares.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2006.

ALMEIDA, M. F. L. **A influência do xadrez no ensino e aprendizagem em escolas de tempo integral.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

ASIMOV, I. **ISAAC ASIMOV** Disponível em: < http://pt.wikiquote.org/wiki/Isaac_Asimov> acesso em: 15 julho, 2010

BATESON, G. **Mente e natureza: a unidade necessária.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2005.

CARLETO, E. A. **Porque brincar é coisa séria: o lugar do lúdico nas práticas escolares e na formação do educador.** Dissertação de Mestrado, UFU, Uberlândia, 2000.

CARVALHO, P. A. Xequi-Mate: o uso do xadrez na educação. **AMAE Educando.** n. 244, p.32-33, Belo Horizonte, 1994.

CHRISTOFOLETTI, D. F. A. O jogo de xadrez na educação matemática. **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 10 - Nº 80 – 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>, Acesso em: 11 Set. 2012.

CHRISTOFOLETTI, D. F. A. **O xadrez nos contextos do lazer, da escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2007.

DÂMASO, D. C. O. . O jogo de xadrez: um olhar sobre a formação moral nas crianças. **Monografia.** Graduação em Educação Física Faculdade de Educação e Estudos Sociais, Universidade Presidente Antônio Carlos, Uberlândia, 2006.

DÂMASO, D. C. O.; DIAS, F. R. N. **O jogo de xadrez: Apontamentos para uma prática voltada à formação e desenvolvimento de valores morais.** 2008. Disponível em: <www.osmarmiranda.com.br/Tese.sobre.xadrez.doc>. Acesso em: 15 Set. 2012.

FILGUTH, R. (Org.). **A importância do xadrez.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOULART, E.; FREI, F. **O ensino do xadrez para crianças de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental.** 2004. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/oensinodexadrex.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.

GRILLO, R. M. **O Xadrez Pedagógico na Perspectiva da Resolução de Problemas em Matemática no Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Itatiba, SP: Universidade São Francisco, 2012.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LEMOS, A. P. R. Centro de Estudos e Pesquisa de Xadrez Universitário. 2006. 45p. **Trabalho de conclusão de Graduação** em Matemática - Instituto Superior de Educação, UNIARAXA, Araxá, 2006.

LOUREIRO, L. V. **Jogar xadrez exige preparo físico**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.fpx.com.br/mostracol.asp?colid=73>>. Acesso em: 12 Set. 2012.

REZENDE, S. **Xadrez na escola: uma abordagem didática para principiantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

_____. **Xadrez pré-escolar: uma abordagem pedagógica para o professor**.

Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

REVERDITO, R. S. **Jogo e desenvolvimento: estudo com crianças de 05 e 06 anos em uma escola privada na cidade de Hortolândia/SP**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

RIBEIRO, M. E. F. **Formas diferenciadas do xadrez através de atividades lúdicas no âmbito escolar**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon: Programa de Desenvolvimento Educacional, 2009.

ROCHA, W. R. **O jogo e o xadrez: entre teorias e histórias**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.

RODRIGUES, A. **O Xadrez na Educação Física Escolar**. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. **Revista Motrivivência**. Ano XX, n. 31, p. 182-186. Florianópolis/SC. dez. 2008.

SÁ, A. V. M. **O Xadrez e a Educação: Experiências nas Escolas Primárias e Secundárias da França**. Rio de Janeiro, 1988.

_____. O Xadrez e a Educação: Experiências de Ensino Enxadrístico em Meios Escolar, Periescolar e Extra-Escolar. **Série Documental: Eventos** (Seminário sobre novas perspectivas da educação matemática no Brasil), Brasília: Inep, v. 2, n. 4, parte 2, p. 51-64, abr. 1994.

_____. História do Xadrez. In: CALDEIRA, A. **Para ensinar e aprender xadrez na escola**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

SHENK, D. **O Jogo Imortal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SILVA, W. **Curso de xadrez básico**. Curitiba: CEX, 2002.

_____. **Processos cognitivos no jogo de Xadrez**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2004.

_____. **Raciocínio Lógico e jogo de Xadrez: em busca de relações**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2010.

_____. **Xadrez para Todos**. Curitiba: Bolsa do Livro, 2011.

SOUZA, J; STAREPRAVO, F. A. A divulgação da imagem de Bobby Fischer e o aumento do consumo e da prática de xadrez: Algumas aproximações preliminares. In: **IV Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. *Coletânea*, 2008, pp. 147-156, Faxinal do Céu. *Site* <<http://www.chessbase.com/newsdetail.asp?newsid=4119>> acesso em 18 de setembro de 2012.

SOUZA, L. R. Currículo formal da Educação Física Escolar: proposta de implementação do jogo de xadrez como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das táticas desportivas coletivas. **Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 – n. 147 – 2010**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 23 Set. 2012.

TRINDADE JR., W. J. A didática do ensino de xadrez nas escolas no município de João Pessoa – PB. **Monografia**. Centro Universitário de João Pessoa/PB (UNJPÊ). Curso de Especialização em Planejamento e Gestão do Ensino-aprendizagem, 2006.